

1

Intervenções respeitosas à Sexualidade para Grupos e Indivíduos: Relato de uma Experiência

Israel Bergert¹

O questionamento mais frequente é: quem deve fornecer educação sexual? A educação sexual, correta ou não, sempre é fornecida pelos pais. O fato de não serem discutidos assuntos ligados ao sexo, a omissão, as respostas incompletas ou erradas, as circunstâncias de comunicação funcionam como educação negativa.

A ignorância, o pouco tempo disponível, o mau relacionamento dos pais são alguns dos elementos determinantes desta situação.

Um argumento que reforça a necessidade da educação é a constatação que:

a) vinte por cento das adolescentes engravidam no primeiro mês em que perde a virgindade;

b) A maioria inicia atividade sexual em média dois anos após a menarca (1).

A escola, pela sua importância na educação da população, poderia também participar dessa deficiência. Mas, além de faltar material, seu conhecimento trata de assuntos ligados à sexualidade é quase sempre inadequado.

Os profissionais da área da saúde, além da assistência, têm condições de orientar não só os adolescentes e seus familiares, mas também, igualmente, os educadores, pois estes, com os conhecimentos e a experiência adquiridos por treinamento, podem funcionar como agentes multiplicadores na assistência, promovendo a saúde.

1. Ginecologista.

Trabalho realizado no Posto de Assistência Médica do INAMPS - Vila do IAPI - Porto Alegre - RS.

Recebido em 26.06.90

Aprovado em 03.08.90

Este relato abrange a experiência de um grupo de profissionais da área da saúde em Palestras sobre Aspectos da Sexualidade para Grupos de Adolescentes e, posteriormente, no treinamento de educadores da rede de ensino público e privado.

A equipe iniciou suas atividades em 1987 promovendo palestras em escolas e, posteriormente, trazendo os adolescentes para as dependências do Posto.

A apresentação dura em média 30 minutos. Com auxílio de slides, são abordadas noções de higiene e alimentação, crescimento e desenvolvimento físico, anatomia e fisiologia masculina e feminina, gestação e parto. Segue-se uma discussão, inicialmente tímida e posteriormente mais calorosa, na qual aborda-se, além dos questionamentos feitos pelos adolescentes, aspectos afetivos e psicológicos da sexualidade.

As perguntas feitas são escritas ou verbais e, quando solicitado pelos adolescentes, são abordados temas ligados a masturbação, resposta sexual, homossexualismo, anticoncepção, uso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis.

O número de palestras até o final de 1989 foi de 162 e o número de adolescentes participantes foi de 7.998. Foi atingida a faixa-etária dos 10 aos 17 anos.

Alguns aspectos desta experiência podem ser destacados:

1. Quando havia discussão prévia na escola sobre os assuntos a serem abordados, o debate que se seguia à apresentação era mais proveitoso;

2. Frequentemente, observa-se grande diferença de idade entre alunos de uma mesma série e a separação por grupos etários mais homogêneos melhora os debates;

3. No grupo etário mais jovem há predomínio da fantasia, enquanto que o grupo de mais idade discute mais sobre o funcionamento e desempenho sexual;

4. Alguns dos questionamentos mais frequentes são ligados a aspectos afetivos e emocionais, masturbação e dificuldades para conversar sobre temas ligados a sexo em suas casas;

5. Duas perguntas são quase sempre constantes em todas as discussões: risco de gestação com atividade sexual durante a menstruação (indicando que certamente este é o método anticoncepcional mais usado) e qual a idade mais adequada para iniciar o relacionamento sexual (mostrando que, apesar de tudo, eles buscam a aprovação dos mais velhos e ainda parecem não estar seguros quanto a essa decisão);

6. A postura do palestrante é fundamental, pois não deve funcionar como elemento estimulador da atividade sexual dos adolescentes e nem como controlador e castrador.

Com a experiência adquirida no trabalho com adolescentes e pela crescente necessidade dos educadores em esclarecer seus questionamentos, foi desenvolvido durante o ano de 1989 um Curso de Treinamento para Professores.

A repercussão e o aproveitamento foi acima do esperado e pretende-se ampliar esta atividade junto aos educadores em 1990, com palestras semanais e já contando com o apoio da Secretaria da Educação, visando a inclusão do tema, em futuro próximo, no currículo escolar.

Ao mesmo tempo, continuarão as palestras com grupos de adolescentes e a meta atual é motivar o Círculo de Pais e Mestres com finalidade de inclui-los nessa programação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENSON, M. D.; PERLMAN, C.; SCIARRA, J. J. Sex education in the Inner City. JAMA 255:43, 1986.